

A T A D E R E U N I Ã O N º 09/ 2012

Data: 31 de outubro de 2012

Horário: 9 horas

Local: Reitoria – Sala 105

Presenças: docentes Marília do Amaral Dias; funcionários Josiane Bülow Gomes, Paula Pruski Yamim; representante discente Diego Porto Jacottet; representante da sociedade civil José Artur Torres Ronna. Convidada: funcionária técnico-administrativa Ana Hackbarth. Justificaram a ausência os docentes Francisco de Paula Marques Rodrigues e Gisela Leitzke Gotuzzo

1 – Aprovação da Ata 08/12 (correspondente à reunião de 17/10/2012).

Agradecendo a participação dos presentes, a coordenadora da CPA, Paula Pruski Yamim, deu início à reunião com a leitura da ata 08/2012. Após lida a ata e feitas as alterações sugeridas, a mesma foi aprovada por unanimidade.

2 – Avaliação Institucional - Dimensão 7 (Infraestrutura Física - continuação).

Iniciando a análise dos indicadores da Dimensão 7 do Instrumento de Avaliação Externa, em consonância com o PDI, passou-se ao estudo do Objetivo 3 do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (Aprimorar as instalações para as atividades acadêmico-administrativas). O Sr. Leandro Azambuja da Paz, Prefeito do Campus I, informou que a Universidade ficou muito tempo sem manutenção, principalmente preventiva, e que agora estão sendo atendidas as necessidades dos setores, buscando atender as prioridades. Afirmou que estão sendo feitas ações com os alunos das Engenharias para trabalharem como estagiários e mesmo como profissionais, tendo a dificuldade financeira impedido novos investimentos. A professora Gisela Gotuzzo relatou que alguns colegas funcionários a procuraram, pedindo a intervenção da CPA para que se desenvolvam mudanças estruturais que tragam maior conforto no trabalho, quanto à ventilação e ao conforto térmico. O Prefeito do Campus I defendeu que os Coordenadores dos setores é que devem decidir e encaminhar estes pedidos, no que foi contestado pelo professor Francisco Rodrigues. O funcionário Marco Antônio Moreira falou sobre a obra do setor citado, defendendo que a sala tem ar condicionado, dependendo mais dos funcionários ligarem ou não. O chefe da Seção de Recursos Humanos, Maurício Karini, argumentou que deva ser feito um estudo para cada caso e anunciou a formação do Grupo de Psicologia do Trabalho, que visitará os setores, entrevistando e organizando conjuntamente o Plano de Desenvolvimento Setorial, sendo a Central Financeira o primeiro setor a ser visitado. Dando seguimento, a Sra. Cristiane de Freitas Chim relatou que na Biblioteca houve a mudança de todas as cadeiras, sendo um avanço em consonância com a meta. Já o Sr. Leandro Azambuja citou algumas ações, como a reposição de luminárias, quadros, conservação do espaço de convivência, reformulação do jardim, etc., sendo requisitado um relatório das ações a ser anexado ao Relatório de Autoavaliação. No ano de 2012, conclui-se que a meta configura um quadro SIMILAR ao referencial mínimo de qualidade.

Passando-se ao Objetivo 4 (Expandir as condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais), foi afirmado pelo Sr. Leandro Azambuja que todas as metas estão baseadas no Plano de Acessibilidade, tendo o Sr. Marco Antônio relatado algumas ações como adaptação de banheiros e guichê próprio na Central de Atendimento. O Prof. Francisco Rodrigues salientou as deficiências para locomoção, principalmente nos prédios do Santa Margarida e Campus II, onde não há elevador. Quanto ao elevador do Prédio C, o Sr. Leandro informou que foi planejado para atender apenas os portadores de alguma necessidade especial, mas que vinha sendo usado em demasia pelos outros usuários, acarretando diversas paradas. Atualmente seu uso é fiscalizado por Agentes de Portaria, para que não surjam novos problemas. O Sr. Marco Antônio relatou que existe um projeto para o Campus II, com elevador e passarelas; também informou que no Campus I e no da Saúde as turmas que têm portadores de necessidades especiais são realocadas para onde há acessibilidade. Nesta mesma perspectiva, existe uma sala dentro da Secretaria Geral para onde a Gestão Superior se desloca no atendimento à comunidade. O prof. Francisco Rodrigues argumentou sobre o conceito de acessibilidade ser mais amplo, devendo as pessoas com algum tipo de deficiência poderem ter os mesmos acessos e direitos que os outros. Os indicadores deste item configuram um quadro SIMILAR ao referencial mínimo de qualidade. No Objetivo 5 (Ampliar o acesso a equipamentos de informática, recursos audiovisuais, multimídia, internet e intranet) o Sr. Leandro Azambuja informou que está sendo investido nesta área; já a funcionária técnico administrativa Josiane Gomes afirmou que existem muitos equipamentos com problemas, sendo necessário investimento de grande porte nesta área. Assim, o conceito atribuído para este objetivo foi AQUÉM do que estabelece o referencial mínimo de qualidade. Dando continuidade, no Objetivo 6 (Expandir e atualizar softwares e equipamentos) o Sr. Leandro relatou que, apesar do alto custo, estão sendo feitos investimentos, ficando o conceito igualmente com indicativo de situação SIMILAR ao referencial mínimo de qualidade. No Objetivo 10 (Qualificar as instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo), a Sra. Cristiane Chim informou que existem 2 projetos que abarcam a parte acústica e o piso, um para o Campus I e outro para o Campus II. No Campus I foi realizado melhoramento no piso; quanto à acústica, é possível que o melhoramento ocorra até o início de 2013. Foi atribuído conceito equivalente à SIMILARIDADE com o referencial mínimo de qualidade. No Objetivo 11 (Qualificar os recursos informacionais, garantindo o acesso ao acervo e à base de dados) a Sra. Cristiane também relatou sobre a assinatura do Portal da Capes (feita em 2009 e renovada em 2011), dando acesso a quase quatro mil periódicos, sendo, assim, um ganho para a Universidade. Neste Objetivo, devido à evolução alcançada, ficou configurado um quadro MUITO ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. No Objetivo 13 (Qualificar os serviços e a abrangência de acesso ao acervo) foi relatado o período até 2011, quando da implementação do sistema SIE pela Universidade. A meta de reserva e renovação via web pelo aluno ainda não foi atendida. Para este objetivo ficou configurado um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. Em relação ao Objetivo 14 (Aperfeiçoar mecanismos e práticas de manutenção, segurança e conservação permanente dos laboratórios e instalações específicas) foi afirmado pelo Sr. Maurício Karini que a Universidade tem toda estrutura de segurança, apenas faltando a disseminação à comunidade. Quanto ao PPCI (Plano de Prevenção de Combate a Incêndios), temos o alvará provisório emitido pelo Corpo de Bombeiros, faltando alguns itens como saídas de emergência, portas que abrem para fora, etc. Os indicadores deste objetivo do PDI configuram um quadro SIMILAR ao referencial mínimo de qualidade. O conceito geral da Dimensão 7 foi 3, com os indicadores da dimensão avaliada configurando um

quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade. Em relação ao Instrumento de Avaliação Externa, passou-se à avaliação dos Indicadores da Dimensão 7 (Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação): 7.1. Coerência Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais –indicadores configurando um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade; 7.2. Instalações gerais - indicadores configurando um quadro AQUÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade; 7.4. Biblioteca: acervo, serviços e espaço físico - indicadores configurando um quadro ALÉM do que expressa o referencial mínimo de qualidade. O conceito final da Dimensão 7 foi 3 - com os indicadores configurando um quadro SIMILAR ao que expressa o referencial mínimo de qualidade.

3 – Outros Assuntos

O professor Francisco Rodrigues alertou para que representantes da SPAC sejam mais responsabilizados por darem conta do item Responsabilidade Social da Instituição, para que a UCPel atenda o mínimo dos itens que a avaliação recomenda, continuando com o atributo de Universidade. Defendeu, também, que a CPA continue fiscalizando, para que se alcance ao menos o conceito mínimo nos itens mais importantes para Avaliação. O Sr. José Artur Ronna retomou o assunto das notas por item avaliado, defendendo que se atribua conceito somente à dimensão e se relate apenas os pontos fortes e fracos das metas. Ficou decidido que estas serão avaliadas com as descrições dos conceitos, o que já passou a vigorar a partir desta reunião. Também o Sr. José Artur Ronna contribuiu com artigos dos meios de comunicação a respeito da Universidade, com matérias sobre o barulho no entorno desta e outros itens, afirmando que o Ministério Público tem que ser provocado, reforçando que a Instituição tem que tomar ações mais fortes junto a este, ficando a sugestão que se anexe este material ao Relatório de Autoavaliação. Sem outros assuntos e nada mais havendo a tratar, a Sra. Paula Pruski Yamim agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.